



Cuiabá-MT, 07 de fevereiro de 2014

Fonte: www.gazetadigital.com.br Cidades Sexta, 07 de fevereiro de 2014, 07h49

pagos a mais

TCE condena OSSs a devolverem R\$ 7,2 milhões

Gláucio Nogueira, repórter do GD

Chico Ferreira



O Tribunal de Contas do Estado (TCE/MT) condenou 4 Organizações Sociais de Saúde (OSSs) a ressarcirem os cofres públicos em mais de R\$ 7,2 milhões, valores que foram pagos indevidamente. A determinação faz parte da decisão dos conselheiros, que julgaram irregulares as contas do Fundo Estadual de Saúde (FES), exercício 2012. Pelos problemas constatados, 5 pessoas também terão que devolver dinheiro ao Estado, entre elas o ex-secretário de Saúde, Vander Fernandes. Além disso, 14 multas foram aplicadas em valores

que variam de pouco mais de R\$ 1 mil e R\$ 105 mil, uma delas ao ex-deputado federal Pedro Henry. Cabe recurso da decisão.

No relatório elaborado após a análise das contas, os técnicos encontraram irregularidades como falta de documentação que comprovaria gastos nas unidades de saúde, falta de balizamento de preços de insumos e materiais, pagamentos irregulares a fornecedores, gastos com passagens aéreas sem comprovação e o pagamento de contas de serviços fora do prazo, gerando a cobrança de multa e juros.

Por irregularidades encontradas na gestão do Hospital Metropolitano de Várzea Grande, Regional de Colíder, Alta Floresta e da Central Estadual de Abastecimento de Insumos de Saúde (Ceadis), O instituto Pernambucano de Assistência Social (Ipas) terá que devolver quase R\$ 5 milhões. Já o Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano (INDSH) fica obrigado a ressarcir os cofres em R\$ 1,8 milhões. O Instituto Fibra e a São Camilo, por sua vez, pagarão, respectivamente, R\$ 143 mil e R\$ 279 mil. O Estado tem o prazo de 90 dias para reter os valores determinados pelos conselheiros.

Além das OSSs e de seus representantes, servidores da Secretaria de Estado de Saúde (SES/MT) e Fernandes terão que ressarcir os cofres públicos. No caso do ex-secretário, o pagamento a ser feito é de R\$ 1,4 milhão, pela locação do prédio do Hospital das Clínicas de



Mato Grosso, em Cuiabá, e de todos os seus equipamentos, por 9 meses, sem que a unidade tenha realizado nenhum atendimento.

As multas aplicadas às 14 pessoas, totalizam mais de R\$ 750 mil. Entre os condenados, além de Fernandes, está o também ex-secretário Henry, que terá que pagar o equivalente a pouco mais de R\$ 1 mil. Os conselheiros determinaram também que a Auditoria Geral do Estado (AGE) instaure um processo administrativo em todos os contratos de gestão do Ipas e do INDSH.

Outro lado - Por meio da assessoria, a SES informa que medidas para sanar as irregularidades apontadas pelo TCE estão sendo tomadas, entre elas uma reunião com representantes das OSSs para a regularização das pendências. Nenhum representante das Organizações condenadas foi encontrado pela reportagem.

Acompanhe o GD também pelo Twitter: @portalgazeta

Fonte: www.gazetadigital.com.br Cidades Sexta, 07 de fevereiro de 2014, 08h12

de sinop

Dengue faz 2ª vítima fatal este ano no Estado

Gláucio Nogueira, repórter do GD

Nesta semana, Mato Grosso registrou a segunda morte suspeita por dengue este ano. A vítima, de acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (SES/MT) é um morador de Sinop (500 km ao norte da Capital), mas não teve a identidade revelada. Este é o segundo óbito em investigação em duas semanas, uma vez que a 1ª morte ocorreu na última semana, com um morador de Cuiabá.

*James Gathany/Wikimedia
Commons*



Até esta quinta-feira (6), Mato Grosso registrou mais de 950 casos de dengue. Sinop é o município com o maior número de notificações, 336, seguido por Rondonópolis (212 km ao sul da Capital) com 68, Cuiabá com 66 e Várzea Grande, que teve 37 notificações.

Segundo a SES, no mesmo período de 2013 foram registrados mais de 10,9 mil casos da doença.

Técnicos da Secretaria alertam a população sobre os cuidados a serem tomados. Limpe calha dos telhados; limpe os pratinhos dos vasos de plantas; mantenha piscinas limpas; não deixe formar poças d'água; elimine qualquer tipo de material que possa acumular água; garrafas ou recipientes sempre virados de boca para baixo; pneus mantidos em locais cobertos para não acumular água; tampe bem as caixas d'água e os poços.

Acompanhe o GD também pelo Twitter: @portalgazeta

Fonte: www.midianews.com.br

EQUILÍBRIO / BEM ESTAR & SAÚDE

06.02.2014 | 19h45 - Atualizado em 06.02.2014 | 15h30

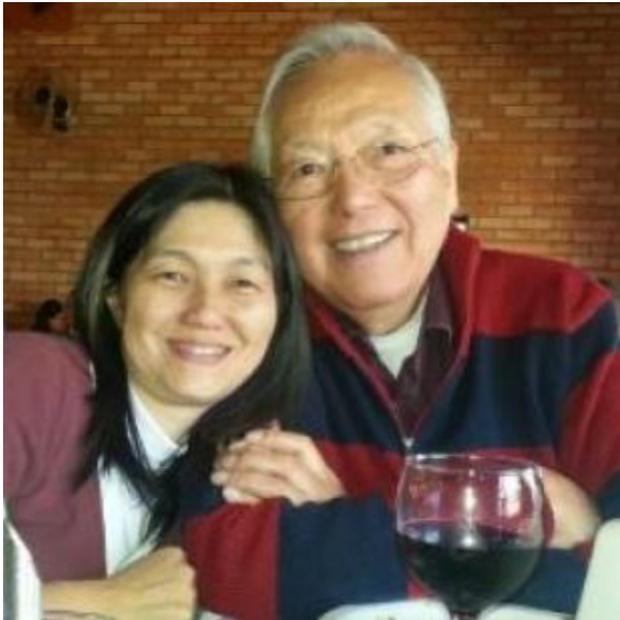
Tamanho do texto A- A+

Casal diagnosticado com câncer na mesma época contou com família e fé para superar a doença

Lilian e Teruo Yatabe enfrentaram juntos os cânceres de intestino e próstata em maio de 2005 e foram operados de seus tumores na mesma semana

DIVULGAÇÃO

Clique para ampliar 



DO MSN

Enfrentar um câncer não é fácil, muitas vezes a sensação ao receber esse tipo de diagnóstico é de que foi dada uma sentença letal. Imagine então, se essa notícia atingir dois membros da mesma família na mesma época? Mais especificamente, marido e mulher? Foi o que aconteceu com o casal paulistano Lilian e Teruo Yatabe, hoje com 51 e 73 anos, respectivamente. O advogado e a arquiteta tiveram o diagnóstico de um câncer na mesma época, em maio de 2005: ela foi diagnosticada com um tumor já desenvolvido no intestino, enquanto ele teve um diagnóstico inicial de câncer de próstata. O casal chegou a passar por intervenções cirúrgicas na mesma semana.

O Dia Mundial do Câncer (4 de fevereiro) é sempre um momento para se refletir sobre a doença, que está se tornando cada vez mais comum. Dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) em parceria com o Ministério da Saúde estimam que em 2014 haja 576 mil casos novos de câncer no Brasil. E os tipos de câncer de Teruo e Lilian são comuns. Hoje, o câncer de próstata está em segundo lugar em incidência no país (68,8 mil casos), seguido apenas pelo câncer de pele não-melanoma (182 mil casos). Já o câncer de intestino vem em 4º lugar (33 mil casos), atrás do câncer de mama (57,1 mil). No entanto, a estimativa do Inca pela primeira vez aponta que, entre as mulheres, o câncer enfrentado por Lilian será mais frequente do que o câncer de colo de útero neste ano. Mas mais do que



números, esses dados representam pessoas que sentem medo e insegurança ao receber o diagnóstico. "É muito difícil uma pessoa estar preparada para enfrentar o câncer, a doença vem como um furacão, abalando as estruturas de uma vida, sem mandar sinais de alerta", expõe a psico-oncologista Luciana Holtz, presidente do Instituto Oncoguia. Por sorte, histórias de superação da doença, como a do casal Yatabe, ajudam a dar força e motivação a quem acaba de receber esse diagnóstico.

Como tudo começou

Lilian foi diagnosticada com um câncer no intestino, depois de marcada a cirurgia para o câncer na próstata de Teruo

O primeiro a ser diagnosticado foi Teruo com um câncer inicial na próstata. A suspeita começou durante os exames de rotina, quando perceberam que o nível da proteína PSA estava alterado. O urologista decidiu investigar e foi localizado um pequeno tumor, em estágio bem inicial. O médico deu a opção de retirarem apenas o tumor ou a próstata toda, e o advogado escolheu a segunda opção. A cirurgia de prostatectomia decorreu com tranquilidade, ele inclusive a adiou, para que não fosse próxima ao seu aniversário, no começo do mês de maio. "Eu retirei a próstata e tudo se resolveu, não tive que fazer quimioterapia nem nada, apenas os exames de acompanhamento periódicos", nos conta Teruo.

Mas, no meio tempo entre o diagnóstico e a operação, Lilian começou a encontrar sinais de alerta: sangue em suas fezes. Depois de fazer uma colonoscopia, ela levou o resultado a um médico, que identificou o tumor na imagem, mas disse a ela que poderia ser benigno. "Ele já sabia pelo aspecto que era um câncer, mas não quis me assustar. Quis esperar a cirurgia do meu marido acontecer e voltar depois, e ele me avisou que eu precisava ser operada o mais rápido possível", relembra Lilian. Foi assim que ela percebeu a gravidade da situação. Logo fez todos os exames pré-operatórios e a cirurgia acabou sendo marcada para dois dias depois do marido.

O estado do tumor fez com que a situação fosse um pouco mais complicada, mesmo depois da cirurgia. "Fiz quimioterapia por seis meses, de junho a dezembro de 2005. Eu fazia o tratamento uma semana sim e outra não e



precisava ficar três dias internada no hospital a cada vez".

O pilar da família

O casal sentiu que teria de ser mais forte ainda pelos dois filhos, Vivian e Vinícius

Lilian e Teruo têm dois filhos, Vivian e Vinícius, que naquela época estavam no final da adolescência. Isso só tornou a situação ainda mais difícil. "Eu sentia que tinha que ser forte pelos dois e pelo meu marido, e ele também sentia isso por nós", conta Lilian. Normalmente, essa situação é difícil, pois a cada idade os filhos lidam com a situação de formas diferentes. "É importante os próprios pais se preparem para lidar com o sofrimento causado pela sua doença em seus filhos", considera a psico-oncologista Luciana Holtz. Normalmente, é possível ter um diálogo franco sobre o tema com os adolescentes, que conseguem entender melhor a situação do que uma criança.

O apoio, porém, foi muito forte da família e dos amigos do casal. Teruo ainda se recorda: "meus amigos decidiram fazer uma corrente de orações no momento da minha operação, independente da religião de cada pessoa, eles nos mandaram força naquele momento. Depois, quando contei que a Lilian também passaria por uma cirurgia, eles fizeram a mesma corrente no momento da operação dela".

É incrível ver como a experiência também muda as pessoas ao seu redor, elas também não sabem até onde elas podem ir

Mas, para Lilian o mais marcante foi ver como as pessoas da família foram modificadas pela situação. Ela nunca se esquece quando voltou para casa após a cirurgia e acabou desabando todo o nervosismo e medo que havia acumulado, chorando sem parar. Os pais dela foram até lá, e ninguém sabia o que fazer. "Meu pai nunca foi de ficar fazendo 'agradinhos' nos filhos, mas ele ficou tão desesperado que começou a me consolar, até me deu remédio de colher na boca e ficou comigo até eu adormecer. Isso para mim foi muito marcante", conta a arquiteta. "É incrível ver como a experiência também muda as pessoas ao seu redor, elas também não sabem até onde elas podem ir. Tenho certeza que foi uma surpresa para o pai a forma como ele reagiu", conclui.

Uma força maior



Nem sempre as pessoas pensam em procurar apoio psicológico nesse tipo de situação, mas ela é bem vinda não só em casos como o de Lilian e Teruo, mas para qualquer pessoa que está passando por um câncer. Por sorte, não é preciso um tratamento específico voltado para a oncologia. "Qualquer apoio terapêutico é de muita utilidade e qualquer terapia que 'case' bem com as perspectivas deste indivíduo tem valor. A análise, a terapia de luto, a terapia de grupo, a arte terapia e até o desenvolvimento da espiritualidade podem ajudar", explica Luciana.

E foi exatamente o último item que mais deu força para Lilian. "Quando eu estava no ônibus voltando da consulta em que o médico me informou sobre o tumor, eu me lembro de ter pensado e perguntado para Deus 'já está na hora de eu ir embora?'. Depois disso eu comecei a sentir uma segurança e uma força tão grandes, que eu mesma não sabia que eu tinha", recorda. Uma amiga a levou para se confessar - algo que ela não fazia desde a primeira comunhão - e desde que se recuperou, Lilian vai à missa toda semana.

Desde que se recuperaram, o casal Lilian e Teruo tem aproveitado mais a vida. "Estou mais 'saidinha'", conta Lilian

Porém, o mais importante é que a fé que Lilian e a família passaram a ter não os fez ficarem de braços cruzados. "Sempre com muita fé e esperança, nós fizemos tudo que podíamos para a recuperação dela", conta Teruo. Tanto que, juntamente com o tratamento médico tradicional, eles buscaram homeopatia e até mesmo chás ou alimentos. O resultado foi uma mudança geral no estilo de vida da família, pelo menos na cozinha. "Agora tentamos consumir tudo o mais natural: temos uma hortinha no quintal, procuramos não comer tantos produtos industrializados. Eu não tomo mais refrigerante e parei de comer tanta carne, só agora estou voltando a comer mais frango e peixe", relembra Lilian.

Mas a mudança mais significativa para ela foi a de se priorizar mais. "As mulheres japonesas, principalmente, vivem para a família, se colocando em último plano (ou em nenhum!). E eu comecei a buscar mais o que gostaria de fazer. Por exemplo, eu nunca tinha ido a um show, mesmo na minha juventude, e hoje estou me considerando mais 'saidinha'".



Fonte: www.rdnews.com.br

| 07/02/2014, 10H:11 - ATUALIZADO: 04H ATRÁS

Agentes de saúde ameaçam entrar em greve por atraso de repasse federal

Camila Cervantes

Rodinei Crescêncio



Prefeito de Rondonópolis Percival Muniz negocia repasse com agente de Saúde

Devido ao atraso no repasse de R\$ 288 mil aos agentes de Saúde de Rondonópolis, a categoria vai se reunir hoje (7) com o prefeito, Percival Muniz (PPS), a fim de negociar o pagamento ou deflagrar indicativo de greve. Segundo a presidente do Sindicato dos Agentes do município, Marina Lara, a verba se trata de um incentivo adicional, que faz parte do Programa de Agente Comunitário da Saúde disponibilizado pelo governo Federal. “Até agora o prefeito nos enrolou e não efetuou o pagamento. Esse incentivo é uma gratificação que o Ministério da Saúde fornece para todos os agentes do país. É um direito nosso”, assegura.

A presidente do sindicato aponta ainda que além deste atraso, há um desfalque no repasse, pois o órgão federal paga R\$ 950 por agente cadastrado. Em Rondonópolis são 344 servidores, desta forma o valor total deveria ser de R\$ 326,8 mil. Segundo Marina, o



município recebeu apenas R\$288 mil do Ministério, porque em 2011 o então prefeito Ananias Filho (PR) fez um processo seletivo contratando agentes acima do permitido, que são 12 servidores por postos do Programa Saúde da Família (PSF). Rondonópolis, contudo, conta com 18 agentes em cada um dos 38 pontos de atendimento. Diante disso, o prefeito na época se comprometeu a arcar com o custo extra para manter os agentes.

Procurado pelo **Rdnews**, o atual gestor disse desconhecer esta situação e alegou que não fez o repasse ainda porque propôs aumento de 26% no início do ano à categoria. Diante disso, a presidente do sindicato afirmou que várias reuniões foram realizadas, no entanto, nada ficou definido. “Se o prefeito não for favorável, a categoria se reunirá na segunda (10), em assembleia-geral, onde anunciará indicativo de greve e na terça (11) deveremos entrar em greve”, avisa Marina.

Percival ainda explicou que o dinheiro que o Ministério repassa não é gratificação e sim um apoio à Atenção Básica do município. “Se quiserem incentivo, darei o incentivo. Ou se quiserem o aumento, será dado o aumento. Vamos negociar, mas os dois não têm jeito de dar”, concluiu.